

PROFISSÃO DE RISCO: a violência contra jornalistas e comunicadores no Sul e Sudeste do Pará¹

Jussara Alves²

Elaine Javorski³

Universidade Federal do Maranhão

Resumo: Os dados apresentados neste resumo expandido têm como objetivo mostrar os resultados parciais de uma pesquisa de mestrado em andamento, com jornalistas e comunicadores da região Sul e Sudeste do Pará. Na metodologia aplicamos questionário para o levantamento dos dados com os profissionais da região, e a pesquisa bibliográfica e documental. Na discussão teórica abordamos sobre a liberdade de imprensa no jornalismo local, a rotina do jornalismo e o risco da profissão. Os resultados parciais mostram que 72,5% dos profissionais que participaram da pesquisa já sofreram alguma de agressão, ameaça ou intimidação.

Palavras-Chaves: Jornalismo de Risco; Sul e Sudeste; Jornalismo; Jornalistas; Comunicadores;

INTRODUÇÃO

O trabalho do profissional do jornalismo nos dias atuais envolve diversos fatores com a produção e execução da notícia. No Norte do país, exercer a atividade de jornalista é fazer parte de uma profissão de risco, segundo os dados apresentados pela Federação Nacional do Jornalismo de 2022 (Fenaj)⁴. Mesmo com a redução de 38 casos para 19 em 2023, o Norte do país ainda concentra conflitos e ataques contra jornalistas e comunicadores. Como é o caso do comunicador, Francinei Burjack, de Bom Jesus do Tocantins, na região Sul e Sudeste do Pará que sofreu intimidação do vice-prefeito da cidade, Jeilson Reis, durante uma ligação telefônica, que foi gravada e compartilhada no site “Cidade Atual”⁵ e nas redes sociais. O caso ganhou repercussão no município.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Desenvolvimento Regional e Local, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda em Comunicação pela Universidade Federal do Maranhão (PPGCOM/UFMA). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: jussaraalves477@gmail.com

³ Doutora em Sociologia da Comunicação e dos Media pela Universidade de Coimbra (UC). Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFMA – Imperatriz. E-mail: elaine.javorski@unifesspa.edu.br

⁴ Disponível: <https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2023/01/FENAJ-Relat%C3%B3rio-2022.pdf>

⁵ Disponível: <https://portalcidadeatual.com.br/bom-jesus/vice-prefeito-de-bom-jesus-do-tocantins-ameaca-comunicador-local-por-questionamentos>

Essa pesquisa é desenvolvida no interior do estado do Pará, nas regiões imediatas de Marabá, Redenção, Parauapebas, Tucumã, São Félix do Xingu e Xinguara, compostas por 40 municípios. Esse estudo busca identificar se durante o exercício da profissão os jornalistas e comunicadores já passaram por alguma situação que atente contra a liberdade de imprensa, autocensura, censura, hostilidade ou outra situação em que ficaram impossibilitados de produzir algum material jornalístico.

Este resumo tem como objetivo apresentar os resultados parciais da pesquisa de mestrado, que está em andamento, sobre o jornalismo de risco na região Sul e Sudeste do Pará, em locais de completa escassez de informação e em lugares com mídia tradicional ativa.

Apresentamos uma pesquisa quantitativa com a formalização dos dados sobre os jornalistas e comunicadores atuantes no jornalismo diário. Por meio do uso da técnica de survey, foi aplicado o questionário com 43 profissionais do jornalismo. Os dados já obtidos apresentam o início de uma compreensão do jornalismo de risco na região e a importância da liberdade de expressão para o exercício da democracia.

METODOLOGIA

A pesquisa de campo utilizou-se da aplicação do questionário (survey), que de acordo com Gil (2002), é um método que consiste em traduzir os objetivos específicos da pesquisa por meio das perguntas e trabalhar na coleta de dados sobre determinado grupo, como nome, idade, profissão e outros.

O questionário está dividido em duas partes. A primeira levanta dados gerais e profissionais sobre os respondentes. Na segunda parte, abordam-se perguntas relacionadas a intimidação sofrida na profissão, agressão, casos de hostilidade, proibição na veiculação de material e suporte psicológico nos locais de trabalho e editorias que mais provocam risco no exercício da profissão.

A pesquisa quantitativa, é desenvolvida através do questionário aplicado com os jornalistas e comunicadores, com finalidade de coletar dados sobre os profissionais atuantes e mapear os que já passaram por alguma situação de hostilidade, intimidação ou agressão. Entende-se que os jornalistas, nesse contexto, são os profissionais com registro no Ministério do Trabalho. Segundo Mick, Idalgo e Lima (2011), o jornalista é o profissional que possui o diploma de nível superior ou o registro especial como

colaborador, provisionado, jornalista profissional ou diretor de empresa jornalística para atuar na área. Contudo, uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), em 2009, suspendeu a obrigatoriedade do diploma para o exercício da profissão, por considerá-la inconstitucional, “criou um novo ambiente jurídico legitimando o exercício da profissão por indivíduos sem formação superior específica” (Mick; Idargo; Lima, 2011, p.5).

Já a definição por comunicador, entende-se como os profissionais atuantes nos meios de comunicação que não possuem a formação acadêmica, como parte da categoria dos radialistas, locutores, cinegrafistas, fotógrafos, editores, e outros, que exercem a profissão através da prática adquirida ao longo dos anos.

A busca pelos jornalistas e comunicadores aconteceu a partir do levantamento feito por Souza (2023), que mapeou as 32 cidades que compõem a região. O levantamento foi feito a partir do banco de dados do Atlas da Notícia, e da análise dos dados disponibilizados pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel/Consulta Geral de Radiodifusão) e Mosaico (Spectrum-E Canais de radiodifusão), além de pesquisa direta junto às prefeituras de cada localidade.

A partir desses contatos, o questionário foi enviado por diferentes meios como e-mail, WhatsApp e Messenger, para serem respondidos.

A rotina da produção do jornalismo é fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa, uma vez que busca entender a forma que os jornalistas e comunicadores se dão com assuntos de interesse público, mas que acabam não sendo vinculados nos veículos por algum motivo político, econômico, pessoal ou que possam causar risco à integridade física do profissional.

LIBERDADE DE IMPRENSA E DEMOCRACIA

A Liberdade de Imprensa é um assunto que aparece nos estudos, vivências e obras clássicas de Marx (2020), filósofo, economista e jornalista, na década de 1840,. Para Marx a sociedade é quem constrói o Estado e por isso o Estado não deve agir contra a liberdade de pensamento e publicação mas sim receber as demandas e refletir sobre os interesses da população.

Pela sua dedicação ao jornalismo, Marx, em 1842, defendeu o direito da sociedade à liberdade de informação, mesmo com os membros defensores da censura afirmando que a população era imatura ao ponto de ter o domínio sobre a liberdade. “Para combater

a Liberdade é preciso defender a imaturidade permanente da espécie humana”, (MARX, 2020, p.43). Para Marx a população não era imatura e precisava ter acessos à informação e ao conhecimento para poder se desenvolver.

É importante ressaltar que o acesso à informação e conhecimento faz parte dos direitos do cidadão. Para Souza (2023) os meios de comunicação desempenham um papel vital na construção da comunidade, produzindo senso de identidade geográfica, alimentando a coesão social e o ativismo político de base (SOUZA, 2023). Sendo assim, a comunicação local possui a função de favorecer o debate público sobre assuntos de interesse da sociedade e promover atitude participativa nas problemáticas coletivas.

RESULTADOS PARCIAIS

Os dados parciais já obtidos complementam os estudos de Marx sobre a liberdade de imprensa, em que determinados assuntos já deixaram de ser veiculados nos meios de comunicação, principalmente os relacionados à política, que envolve o poder e decisões que interferem no desenvolvimento da sociedade. A aplicação do questionário com os jornalistas e comunicadores do Sul e Sudeste do Pará resultou nos seguintes dados parciais, que serão apresentados a seguir.

O questionário apresenta 43 respostas até o presente momento, representando um quantitativo significativo para o início do levantamento de dados. A pesquisa revela que 72% dos profissionais já passaram por alguma situação de hostilidade, agressão ou intimidação. Em sua maioria os casos foram sofridos de forma presencial contabilizando 58,8% dos profissionais e 24% através das redes sociais.

Os relatos das ameaças e hostilidades com jornalistas e comunicadores estão ligados, na maioria das vezes (51%) à editoria de política, seguido de assuntos policiais (39%).

Entre os respondentes, 27,9% possuem graduação em Jornalismo, enquanto os demais (41%) possuem formação em outras áreas, porém se identificam com a profissão de comunicador. Essa diversidade de formações demonstra a abrangência da pesquisa e a multiplicidade de perfis profissionais presentes no campo da comunicação no Sul e Sudeste do Pará.

Das respostas recebidas, 49% são de profissionais atuantes na cidade de Parauapebas, região Sudeste do Estado, o que representa um polo da comunicação, assim como a cidade de Marabá e 13,8% corresponde aos municípios de Eldorado dos Carajás, Ourilândia do Norte, Piçarra, Xinguara, São Geraldo do Araguaia e Curionópolis que são municípios considerados semi e desertos de notícias. Os dados mostram ainda, que a maioria dos jornalistas e comunicadores atuam como repórteres, diretores e radialistas nos veículos da região, na área do jornalismo.

A carteira de jornalista é a identificação do profissional, mas poucos profissionais possuem o documento 43%.

CONCLUSÃO

Conclui-se que, diante dos dados já obtidos, os jornalistas e comunicadores presentes na região Sul e Sudeste do Pará vivenciam as rotinas do jornalismo de risco em suas atividades diárias. O estudo alcança o objetivo proposto com o levantamento dos dados e a identificação dos profissionais que já passaram por alguma situação de hostilidade, ameaça e agressão. Esses resultados representam a necessidade do debate sobre as medidas de proteção com os profissionais atuantes do jornalismo e sobre a importância e os impactos da liberdade de expressão nos meios de comunicação.

REFERÊNCIAS

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS (FENAJ). Violência contra jornalistas e liberdade de imprensa no Brasil: Relatório 2022. Brasília, 2022.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARX, Karl. Liberdade de imprensa. Tradução de Cláudia Schilling e José Fonseca. Porto Alegre: L&PM, 2020.

MICK, Jacques; IDARGO, Alexandre; SAMUEK, Lima. Perfil profissional do jornalismo brasileiro: Etapa 1 - Quantos são os jornalistas brasileiros?. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 34., Florianópolis, 2011. Anais... Florianópolis: UFSC, 2011.

SOUZA, Elaine Javorski. Panorama Midiático da Região de Carajás. In: MONTEIRO, Maurílio de Abreu (Org.). Amazônia: a região de Carajás. Belém: NAEA, 2023.

